

MÃOS ATADAS

Livro 87

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



BEIRUTE

Lendas que vêm do mar
Pra nossa dor conhecer
Anunciam ventos transportadores
Sem avisar assustam os medos
Aceleram as calmas
Reinventam rotas
Abraçam almas
Animam o romance das luas
Reascendem o calor dos sóis.



FACES DA AMIZADE

As múltiplas faces da amizade, da humildade, da tolerância e da gratidão, longe de mostrar-se como modelo único, se fez alternativa para outras histórias humanas. Particularmente possíveis, elas se oferecem para os que se enchem de coragem para vivê-las incorporando-as em seus currículos como as nobres histórias de amor que estabelecem uma nova ordem.

A FAMÍLIA

É algo mais que um organizador das emoções básicas. Ela deverá ser incluída para garantir a participação na tomada de decisões fundamentais na educação em valores.



JUÁ BOTÂNICO – ensaio que escrevi para a inauguração do Jardim Botânico que criei no Juá - Ceará

Peço ruídos meninos, uma esperança nova em folha, o avesso da ida, a linha e a costura, a sombra que assusta o escuro, os movimentos dos ventos, as histórias da vida, o corpo que faz circular meus desejos, as praças inventadas, a alma dos cactos, a insistência crescente do carnaubal, na pá, na boca de lobo, no carinho de mão, no carrinho fertilizado, no afeto compartilhado, na união que dialoga como os tijolos, os pássaros, enterrando as mudas que contornarão o sol e apresentarão as sombras do ninho, da algaroba, do sempre-verde, do pau-branco, do ipê, do juazeiro.

FICÇÃO E ÉTICA – Marina

“A tese que vou manter é a seguinte: 1. O grande projeto humano aspira a afastar-se da selva – um lugar de poderes reais, o império da força – para viver em ordem ética., e, que atuem poderes legítimos. 2. Isso nos obriga a criar esse orbe ética que é uma ficção da nossa inteligência. 3. Essa ficção é necessária (...) Não se trata de que as normas sejam verdadeira ou falsas – não são verdades científicas -, mas de que sejam necessárias para resolver um problema o para alcançar um fim (...) em último termo propostas éticas, são ficções necessárias, porém existe uma delas que resulta excludente e irrenunciável, pelo que a chamarei ficção constituinte (...) (fazer crer que os representantes do povo “são” o povo. Fazer crer que os governantes estão a serviço do povo).

NOVOS VÍNCULOS

Foi-se impondo um novo vínculo que transcende às pessoas, por necessidade evolutiva devemos aproximar-nos com as redes de vida, a aproximação com o ser socializado, que se una pelo bem comum com si mesmo, com o próximo, com a natureza, superando a vinculação com ódio, com o desprezo, com o abuso. Enaltecer o Encontro Humano com a meta de alcançar o bem estar coletivo. A criatividade e a paixão poderão articular a experiência com simpatia coletiva pela tarefa. O respeito às autonomias e as diferenças culturais e históricas poderão articular mestiçagens inovadoras e unificadoras para os bens coletivos através de responsabilidades compartilhadas ampliar as práticas, processos de oportunidades.

VALORES LÚCIDOS

Lembrar que a alegria sem ironia e sem euforia guarda um aspecto de viver com simpatia e divertimento. Abandonar a velha forma que confunde seriedade com mau humor, pondo cara feia para representar trabalho com esforço atualizará novas formas de estar-juntos. Nenhum compromisso se faz mais válido por totalitarismos e por imposições, além de promover medo e precipitando atitudes dogmáticas.

Uma gestão local que celebre a convivência com as Práticas do Bem-Querer, evoca a colaboração, a humildade e a criatividade combatendo a unicidade, a universalização, a homogeneização, o fechamento, a imposição, a exclusão, o reducionismo, entre outros. Será o âmbito da vida cotidiana o lugar mais adequado para abordar-se os mecanismos mais concretos e próximos das pessoas, ler-se onde se dá a gestão da vida propriamente dita. Esta visão da vida social vivida como modos de vida com seus sentires, processos que fazem a vida diária, como ela é registrada e analisada. Entre a normatização escravizante e a domesticação servil, não vê esses valores negados, esses patrimônios culturais ocultados por regras de academização e aculturação que busca uma falta onde existe uma

invisibilidade tóxica, uma enxurrada de interpretações e redes de significados que desorientam as conclusões e as ações.



PROJETOS CIVILIZATÓRIOS

A abundância de projetos civilizatórios colabora com indicadores que ainda regem as vidas no ocidente. Certos mitos hegemônicos atualizados pela disciplina nos deixam com uma visão concebida a priori de um discurso e um encaminhamento nos moldes do adestramento mental proposto pela exaltação do comportamental. As digressões investigativas tenderão ao campo infértil por insuficiência de saberes.

Evitando manter fora de foco qualquer realidade alheia, evitar-se abordar fenômenos como globalização, multiculturalismo, privilegia o sentir de que estamos expostos a qualquer tendência generalizante e sua obrigatoriedade conceitual para tratar problemas contemporâneos.

LEVINAS

“A força de expansão de um povo é seu poder de reprodução; é seu crescimento e sua multiplicação através do espaço, é a sujeição do universo ou uma grande parte dele a língua, os costumes, as ideias e as leis deste povo.”



SUPERAR

Superar o próprio existir e alcançar uma preocupação solidária comove por promover cuidados com aquele está ao lado, lhe economiza ter que aceitar indelicadezas e facilita o sorriso ou a seriedade de manifestações autênticas e adequadas.

Administrar a própria vida é uma arte, os outros pouco ou nada têm a ver com o mau humor de quem não demonstra competência para cuidar de si mesmo. Além disso, se deve considerar que um equívoco tarda muito tempo em ser construído. Aquele que se dedica algum

tempo para avaliar suas ações terá tempo suficiente para corrigir más administrações.

Economizar pequenas violências significa guardar para si o que ofenderia ou traumatizaria ao que nada tem a ver com o acontecimento e a questão que nos pode chegar a ofender ou deprimir. Não são todas as pessoas aptas a administrar sua vida privada de maneira a não permitir que ela transborde as fronteiras da própria intimidade, isso sem contar que ao passar por situações de crises as pessoas perdem a cor e o sabor. O sofrimento assume muitas vezes um lugar especialmente marcante na vida de alguns ficando cronicamente a ofender e a marcar presença. O sofrimento crônico traz mau humor, porém alguns maus humorados o são por opção arrogante sem mobilizar-se para mudar em nada seu estado de humor, é como se tivesse orgulho de pôr o mau humor como um escudo de proteção para que os demais mantenham a distância. Alguns nem se imaginam que a vida é um processo permanente de construção e que por isso os humores podem mudar pela ação direta de cada uno.

EXPERIÊNCIA

A ação pode ser comprometida em abrir-se à uma experiência onde caibam, sim redução, mundos alheios, essas alteridades que nos inundam com seus sentidos, que nos interpelam para desenvolver uma sensibilidade que aceite, sequer, a existência dos demais. O propósito de mapear problemas, desde uma perspectiva que demanda tomada de consciência, colocar-nos frente a experiência de compreensão, sobretudo um convite a descobrir as estruturas de sensibilidade que, desde matizes experienciais particulares, conformam competências ontológicas também particulares. Entre estas se encontram o saber escutar, capacidade para questionar os próprios sentires da nossa vida cotidiana.



AMBIENTES FORMADORES

Os ambientes formadores oferecem muitas vezes caminhos tortuosos para a socialização das crianças.

Quando as situações merecem mediação, há pessoas que trituram o bem estar e fazem grandes complicações de coisas simples. Sobrepõem uma maldade em qualquer interpretação que lhes convenha para criar um ódio em alguém ou para considerar feio um gesto. Nas relações humanas, todas as produções têm sua razão de ser, todas acabam aproveitadas e válidas se repetidas sem espanto e sem crítica. Entre as ações sempre estará em destaque o humor que as acompanha. Nos hábitos cotidianos, na arte, na moda, nas roupas, adornos, rostos, imagens, em tudo se manifesta o humor.

Julgamos os humores de acordo à nossa possibilidade de poder compreendê-los atribuindo sua existência a fatos conhecidos, assim que se buscam referentes que se transformam em elementos de tolerância e aceitação. Se não fosse assim ninguém toleraria o mau humor e as desconsiderações que costumam acompanhá-lo. Segundo o nível de racionalização, a aceitação será maior ou menor, pois sua simples manifestação seria suficiente para promover o rechaço naqueles que estão no caminho do mal humorado. Sem considerar que alguns são mal humorados por falta de educação ou por narcisismo, acreditando que o mundo deverá aceitá-los e homenageá-los como são.

CONTRARIEDADES

Qualquer um tem momentos de pouca graça, onde as coisas saem ao contrário do esperado. Essas contrariedades fazem parte da vida, às vezes são períodos longos, trazem prejuízos e perdas enormes, entretanto, há gente que por pior que lhes vá a vida se mantem otimistas e buscando resgatar algum aprendizado, enquanto que outros, que, por mais atendidos, cuidados e beneficiados imaterial e materialmente, apresentam uma facilidade excessiva ao mau humor e insatisfação. Parece que lhes agrada tornar manifesto o mau humor e a “cara feia”. Pareceria que não se satisfazem enquanto não contagem todo o ambiente. Dá-lhes certo prazer ver às pessoas apreensivas, assustadas e tensas. Como se fossem propagandistas de uma conveniência em aceitar o lado triste e sofrido da vida. Esta é uma ótica que torna complicado a todos modos de viver e todos os presságios pois derivam da maldade e de um mundo que materializa que o riso faz mal e a felicidade aliena. Uma visão acrítica dessas expressões cria escola, chegando a despertar amores por temas que girem em torno da desgraça, de acidentes, de temores a doenças e outras ameaças. Entre hipocondríacos, profetas da doença e da morte, se rendem ao gozo pelo mórbido,

pareceria que têm medo ou vergonha de se entregar ao bom viver, aceitando melhor a incerteza ou a ameaça. A perda da capacidade de espanto, torna insensível alguns grupos que aceitam essas concepções, entretanto, nos ambientes com maus humores crônicos se vê que além da aceitação se dá uma fascinação e se faz do mau humor tema central através da dor, do sofrimento, da atração pelos temas relacionados com a morte e pelo tormento. Cultivar e ter atração pelo mórbido ressalta um tipo muito particular de concepção. Essas são as pessoas que emanam más energias, põe o olho grande e dão sentido a tudo aquilo que seja feio.



CONCEITOS PÁRIAS

Conceitos párias convidam ao diálogo. A moda imperialista quer se impor unilateral, única, usa e divulga um único sentido para dar à globalização um lugar que ela não ocupa. O rechaço ao modelo ocidental, embora refutado e considerado um atraso evolutivo, é uma prova viva da diversidade cultural

que não se curva à publicidade deformante feita pelo ocidente se autoproclamando como a única cultura, aquela que civiliza e molda todos os valores e culturas. Induções óbvias para aqueles que alcançam um nível de consciência crítica, fala sem ser escutada como uma minoria. Sabedores de que nas democracias a percepção das minorias deveria ser levada em consideração, porém esta maioria a que me refiro, é especular, não tem interesse na inclusão desta consciência.

A crença em sistemas e pessoas perfeitas promove desilusões inevitáveis. Como nos faz saber Edward Said: “...se trata de histórias universais que pretendem reforçar a certeza de que o Ocidente domina a maioria da superfície da terra...Entre os limites do próprio e do alheio, circulam teorias sociais que falam de identidades diferentes, mas procedem unificando e globalizando a tudo e a todos. Estas relações de poder fazem do Outro uma serie de sombras silenciosas que devem se iluminadas e trazidas às nossas realidades. Ou seja, o convertem em uma serie de espaço colonial cuja diferença radical representa, para o nós, uma solicitação de atenção que não é mais que uma relação de cobiça encoberta, um ato de expansionismo sobre os espaços e territórios alheios para romper o encanto fatal que nos mantem acorrentados a nossas custas...”

A situação é complexa já que não podemos negar a multiplicidade de culturas e a existência de diversas dinâmicas sociais que recortam a realidade, os conceitos, a multiplicidade de leituras e as formas de ignorâncias.



SÃO REFÉNS

O sentido do mau humor é relativo e somente se entende se contraposto com o bom humor. A dualidade contrasta e oferece uma oposição que anula todo argumento que o mal humorado oferece para perpetuar seu mau humor. Nada na vida justifica o mau humor, somente os próprios argumentos de quem o mantém e cultiva. Agora, ninguém pode negar que o mal humorado destrói a serenidade, tende a culpabilizar aos que com ele convivem, tendem a oferecer uma conotação de peso e de carga. Aqueles que vivem em íntimo contato com os maus humorados se convertem em pessoas tristes, caladas e isoladas, enquanto aceitam e se submetem a esse tipo de maltrato são reféns.

AJO

Me incomoda a surpresa que chega como um desconsolo, como pretexto ajo como se todas as ações fossem justificáveis. Recuso-me a escolhe entre uma liberdade enganosa e um arrastão contra a minha existência. Faço-me recordar o que insisto em esquecer. Tenho guardado as minhas melhores intenções, temo que me as roubem, com o uso e a artimanha do anonimato me afastam da autoria. Não espero ventos favoráveis em toda a jornada, mas enquanto os ventos existem indiferentes, escolho sempre aquilo que o vento me permite; entre o remo e vela.



ABRIR DIÁLOGOS

As infinitas possibilidades possíveis de exploração diante de ocasional encontro nunca são aproveitadas, a reflexão filosófica e antropológica que dali se poderia extrair renova nosso interesse em abrir diálogos e

colocar palavras naqueles silêncios, comprometer pactos, acirrar os ânimos para que o espetáculo continue e eles sigam se encontrando, que cada um conte de si para o outro, das suas dores, alegrias, das esperanças mantidas e daquelas já perdidas, dos encontros e dos desencontros, do gozo e da desgraça, da origem, das saudades, dos desvios, dos anúncios e dos prejuízos, da decência e a indecência como andam e com quem caminham. Seriam trocas econômicas, antropológicas, psicológicas, médicas, altamente educativas, políticas, trágicas, cômicas, dramáticas, letradas e iletradas, um contaria dos perigos dos medos, o outro da habituação ao risco, um falaria de memória o outro das amnésias, um falaria das traças, o outro das feridas. Ambos se contariam das fragilidades e se despediriam incluídos na mesma humanidade.

Para aprofundar esta linha de pensamento se pode visitar a qualquer um que esteja ao nosso lado, sendo íntimo ou não, bastando uma disponibilidade para “ver” o outro, e mais do que isso um desejo de equilibrar melhor os nossos conhecimentos da realidade não ficcional, aprofundar saber mais acerca das pessoas e do mundo em que vivemos.

Roberto Curi Hallal

